Ano 17.º Sabado, 6 de Dezembro de 1924 N.º 856

# O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
Rua Eça de Queiroz n.º 3 — AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

## VERDADES PURAS

O sr. dr. Bernardino Machado, que é, incontestavelmente, uma figura de destaque na politica portugueza e um dos homens que mais prestigio dá á Republica da qual foi um activo propagandista antes do seu advento e depois disso um servidor honesto, inteligente e dedicado, pronunciando-se sobre o momento que passa, não exita lançar a publico com toda a autoridade do seu nome e clareza do seu espirito, estas flagrantes verdades:

. . . . . . . . . . . .

O Estado monarquizou-se.

Quantos excelentes republicanos no ostracismo por esse país fóra!

Quantos, retraídos, que não querem nada com as personagens oficiais que os escandalizam e vexam!

Muitas delas, nem de vista, nem mesmo, sequer, de nome, o povo conhecia antes da sua investidura publica. E por quem se lhes ha de dirigir? Por intermedio de autoridades e influentes, que foram autoridades e influentes de potentados nefastos que ele com tanto heroismo combateu e derrubou? Nada mais imoral e degradante, não ha peor lição politica, do que o espectaculo cinico dos mandatarios da Republica, repartindo o poder com impenetentes inimigos da vespera, inveterados de vicios autocráticos.

A porta do poder escancarou-se aos perigos residuos do passado. Ha largas regiões onde hoje manda o mesmo pessoal que mandava antes de 5 de Outubro. E a assimilação dos quadros trouxe consigo a dos principios.

Diz-se mal do Parlamento. Mas onde está ele? Como foi eleito e como elege?

Lamenta-se a pobreza de iniciativa das juntas gerais, das camaras municipais e das juntas de paroquia. Mas a culpa é delas? De que autonomia disfrutam? Como exigir toda a hombridade dos cidadãos, se nada assegura as liberdades individuais? Todos manietados, como na decadencia constitucional. Tudo, inclusivamente a educação, a sorte das novas gerações, o futuro da Patria, enfeudado ao belprazer dos mandões e seus clientes, que, sem embargo dos rótulos, não valem, em regra, mais do que os antigos, até porque muitos aão os mesmos. E, sem independencia cá dentro, como lograremos reivindicar os nossos fóros lá fora?

O sr. dr. Bernardino Machado é de opinião que isio assim não pode continuar.

Tem parceiros. Não pode nem deve continuar, sendo, por isso, da maxima urgencia tocar a reunir para que a Republica se salve, arrancando-a das mãos dos aventureiros sem escrupulos, dos politicos sem caracter.

Ou isso se faz ou todo o tempo que gastamos em preparar um Portugal maior temos de o dar por mal empregado em face da bandalheira que aí impéra.

## Conferencia

Hoje, ás 21 horas, deve realizar, no *Teatro Aveirense*, a sua anunciada palestra sobre a questão financeira, o sr. dr. Alvaro de Castro, cuja acção como presidente do penultimo ministerio se tornou mais ou menos proficua á economia do país.

A entrada é publica.

# Para a Misericordia de Aveiro

## Correspondendo ao apêlo feito pelo "Democrata,, os nossos conterraneos, residentes no Rio de Janeiro, enviam oito contos

Como prometemos, inserimos hoje a carta que, acompanhando a quantia de 8.000 escudos, produto da subscrição aberta na capital dos E. U. do Brazil a favor da nossa Misericordia, foi enviada ao director deste jornal pela comissão organisada para esse fim e cujo teor é como segue:

...Sr. Arnaldo Ribeiro
M. D. director de *O Democrata*

Saudações afectuosas.

Vimos por meio desta comunicar a V. que os abaixo assinados, tendo tido conhecimento, pela leitura de *A Patria*, desta cidade, do apêlo feito aos Aveirenses residentes no Rio de Janeiro por o vosso jornal *O Democrata* em pról do Hospital da Santa Casa da Misericordia de Aveiro, se reuniram imediatamente e resolveram empregar, diligencias no sentido de angariar donativos destinados áquela benemerita instituição, tão merecedora do amparo de todas as almas bem formadas.

Levada a cabo essa tarefa, por meio de listas que cada um esforçadamente procurou preencher com subscritores de seu conhecimento e amizade, alguns mesmo brazileiros e até de outras nacionalidades, e apurada agora a quantia total arrecadada, na importancia de **2:897$700** (dois contos oitocentos e noventa e sete mil e setecentos réis), apressamo-nos a envia-la a V. por intermedio da Agencia Financial Portugueza, pedindo-lhe ao mesmo tempo a fineza de faze-la chegar ás mãos do ilustre provedor da Santa Casa da Misericordia, sr. dr. Lourenço Peixinho, a quem nesta mesma data tambem escrevemos, dando-lhe parte do resultado de nossos esforços, que, se não foram melhor recompensados materialmente, a despeito da decidida boa vontade de cada um, foram todavia, inspirados na melhor das intenções.

Muito nos obsequiará ainda V. fazendo publicar no *Democrata*—o que, aliás, tão gentilmente nos foi oferecido já,—sem prejuizo das suas habituaes secções, a relação de todos esses dignos subscritores, constantes das listas que em separado vão, e muitos deles naturaes do districto de Aveiro. Apesar de serem esses nomes dados a conhecer ao publico daqui, pelas colunas da Secção Portugueza do grande jornal *A Patria*, por onde se fez a propaganda do movimento em pról do Hospital de Aveiro, temos para nós que muito agradavel será a esses patricios, e ás suas respectivas familias, ve-los estampados em um jornal de muita aceitação em todo o districto, como, certamente, é o vosso.

A importancia proveniente da venda do numero especial do *Democrata*, 72$300, vae incluida, juntamente com a contribuição destinada á fotografia, 30$000, no cheque que agora enviamos, e de que tereis a bondade de nos remeter recibo, que deverá ser assinado tambem pelo digno provedor da Santa Casa de Misericordia.

Saudando *O Democrata* pelo exito da sua tão louvavel iniciativa a favor da nossa Santa Casa, e fazendo votos pela felicidade pessoal do seu ilustre director e sua ex.ma familia, subscrevemo-nos com a maior estima e consideração,

Patricios e amigos

Rio de Janeiro, 31 de Outubro de 1924.

**Horacio Andrade de Carvalho**
**João Maria Vieirs**
**Manuel Augusto da Silva**
**José Casimiro da Graça**
**Manuel Lopes Gamelas**
**Luiz Augusto dos Santos**

## O apuro global das listas distribuidas deu o seguinte resultado:

| | |
|---|---|
| *Lista n.º 1,* a cargo do sr. Horacio de Carvalho | 655$000 |
| *Lista n.º 2,* a cargo do sr. José Brandão de Campos | 60$000 |
| *Lista n.º 3,* a cargo do sr. João Maria Vieira | 355$000 |
| *Lista n.º 4,* a cargo do sr. Manuel Augusto da Silva | 320$000 |
| *Lista n.º 4, (suplementar),* a cargo do Centro Portuguez Afonso Costa | 88$000 |
| *Lista n.º 5,* a cargo do sr. Manoel Lopes Gamelas | 189$000 |
| *Lista n.º 5, (suplementar),* a cargo do Orfeão Portugal | 49$700 |
| *Lista n.º 6,* a cargo do sr. José Casimiro da Graça | 237$000 |
| *Lista n.º 6, (suplementar),* a cargo do sr. José André Trinta | 159$000 |
| *Lista n.º 7,* a cargo de Luiz Augusto dos Santos | 695$000 |
| *Lista n.º 8,* a cargo do sr. Augusto Cruz | 40$000 |
| *Lista n.º 9,* a cargo do sr. João Pereira Frade | 50$000 |
| Quantia proveniente da venda do numero especial de *O Democrata* | 72$300 |
| Contribuição que se poderia destinar á fotografia, e agregada á subscrição pró Hospital de Aveiro | 30$000 |
| Total geral | 3:000$000 |

Estes 3:000$000 convertidos em moeda portugueza, ao cambio do dia de hoje, 31 de outubro — 375 reis, por escudo—produziram a soma de *8.000 escudos*. Realizaram essa operação, na Agencia Financial Portuguesa os srs. Horacio A. de Carvalho e Manuel Augusto da Silva, tendo o cheque cambial o numero 513.338.

**P. S.**—Os resultados que ahi ficam dizem respeito apenas ao Rio de Janeiro, pois que de S. Paulo, para onde foram enviadas tambem algumas listas, confiadas estas aos cuidados dos nossos conterraneos José Maria de Albuquerque e Manuel Martins Bastos, até agora nada foi possivel conseguir saber de positivo a seu respeito. A situação anormal que ha pouco convulsionou aquele Estado parece ter anulado a boa vontade daqueles bons aveirenses de corresponder ao apelo que daqui lhes foi feito. A falta de noticias, que tanto nos surpreende, não poderá prolongar-se indefinidamente, e a Comissão, logo que informada fôr, comunicará a V.

**A Comissão**

*O Democrata*, tendo no mais alto apreço a forma como os aveirenses corresponderam, lá longe, ás solicitações que lhe dirigiu, agradece-lhes a dedicação posta ao serviço da Caridade, e envia a todos um fraternal abraço.

## DR. ALVES DA VEIGA

Em Paris, aonde se havia acolhido na esperança de obter melhoras para a doença que o torturava, exalou o ultimo suspiro na noite de segunda-feira, o nosso ministro em Bruxelas, dr. Alves da Veiga.

Figura de relêvo do velho partido republicano, com ela desaparece o chefe civil da revolução de 31 de Janeiro, o devotado caudilho da Democracia no norte de Portugal, o patriota ardente e o diplomata que tão alto soube elevar no estrangeiro, desde o advento do atual regimen, a dignidade da nação.

O dr. Alves da Veiga tinha 74 anos. Aos 19 começou a cursar a Universidade de Coimbra, entregando-se logo de começo á propaganda das ideias democraticas com certo fervor, acamaradaudo com Magalhães Lima, Manuel de Arriaga, Albano Coutinho e tantos outros que por lá andavam influenciados pelas ideias da gente de 48.

Ainda estudante, fundou o semanario *A Republico Portuguesa*, onde saíram violentos artigos de combate á monarquia, até que em 1874 terminou o seu curso, indo para o Porto exercer a advocacia e ensinar, nas horas livres, visto a grande tendencia que possuia para o magisterio.

Com Alexandre Braga, Augusto Luso e Tito Malta levou por diante a fundação do Centro Republicano do Porto, do qual saíu a candidatura de Rodrigues de Freitas, o primeiro deputado republicano que representou a invicta em côrtes, continuando depois sempre a trabalhar na fundação de centros e agremiações republicanas e contribuindo tambem para a creação do primeiro diario do partido que teve por titulo *A Discussão*.

Um dos mais notaveis discursos da carreira politica do dr. Alves da Veiga, foi, sem duvida, o proferido em Paris, onde acidentalmente se encontrava a quando do *ultimatum* inglez, tendo sido ele quem promoveu uma reunião da colonia portuguesa para protestar contra a afronta de Salisbury, após o que veio tomar parte activa nos trabalhos revolucionarios que se seguiram até o malogro do movimento sedicioso em 31 de Janeiro de 1891.

Tendo emigrado para França em seguida á derrota, por lá se conservou até que, proclamada a Republica em 1910, o governo provisorio o nomeou, com toda a justiça, ministro de Portugal em Bruxelas, cargo de que se desempenhou proficientemente enquanto lhe foi permitido exerce-lo antes de adoecer.

O cadaver do insigne republicano deve vir para o Porto afim de ser inumado junto do tumulo dos vencidos da Revolução.

Perante ele curva-se *O Democrata* com o respeito que lhe merecem todos os homens da envergadura moral do dr. Alves da Veiga.

# Agradecendo

Do Comando do Centro de Aviação Maritima de Aveiro foi enviado á Camara o seguinte oficio em resposta aos pêsames da nossa edilidade pela morte do heroico aviador Sacadura Cabral e do mecanico, seu companheiro na desgraça:

*Ex.mos Snrs.*

*Acusando a recepção do seu presado oficio de 25 do corrente, cujo conteudo me apressei a transmitir a todo o pessoal deste Centro, venho por esta forma responder e agradecer a V. Ex.as.*

*A dôr que punge neste momento—com a dura crueldade duma certeza a que seria quasi uma cegueira antepôr quaisquer duvidas—a Aviação Maritima portuguesa, não é como V. Ex.as muito bem o dizem e sentem, uma dôr só nossa, mas ela fére todo Portugal, vai a todas as almas em que palpite um atomo deste nunca desmentido amôr patrio dos portugueses. Por isso nos comoveu profundamente a leitura de tão sentido oficio de V. Ex.as, convencidos como estamos de que ele não traduz apenas uma banal formula de cortesia oficial, mas sim uma dôr que, atraves das imperfeitas formas da convencional redação destes documentos, transparece e grita a dôr de toda uma cidade, a ferida da alma dum pedaço de terra portuguesa que perdeu dois filhos queridos, e um heroi de antiga tempera, já hoje uma figura quasi lendaria.*

*Obrigado, senhores, obrigado pelas vossas palavras que nos veem trazer alento para continuarmos cumprindo sempre o nosso dever de portugueses e marinheiros, certos de que o nosso povo não esquece aqueles que caem no duro cumprimento dos seus deveres de soldados.*

*Ao chegarem aqui os nossos camaradas tenentes Rosado e Mota lhes transmitiremos os votos de V. Ex.as, certos de que eles sentirão, como nós, a vossa delicada homenagem.*

*Com a mais subida consideração desejamos a V. Ex.as*

*Saude e Fraternidade*

*Excelentissimos Senhores Presidente do Senado e Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Aveiro*

*Cêntro de Aviação Maritima de Aveiro, 27 de Novembro de 1924*

*O Comandante Interino*

*Horacio de Faria Pereira*
*2.º ten. p. a.*

## Benemerencia

Pelo nosso particular amigo, sr. José Moreira Freire, foi-nos enviada a quantia de 81$10 dos seus honorarios como delegado do Govêrno no concelho de Aveiro, afim de ser distribuida pelos pobres de *O Democrata*, o que faremos por ocasião do Natal.

Sumamente gratos.

## Puccini

Morreu este idolatrado compositor italiano, com nome mundial, deixando entre outras obras de tomo a *Manon*, a *Tosca* e a *Boemia*, que lhe deram celebridade e o colocaram entre a pleiade dos maiores artistas musicaes do seu paiz.

O seu funeral constituiu uma verdadeira consagração, como era de justiça que acontecesse.

## Ficou-lhe atravessada...

Pelo relato duma visita que o sr. governador civil fez a Oliveira do Bairro, onde habita o *grandecissimo* republicano Costa Ferreira, celebre entre os mais celebres e caricatos chefes de districto que por aqui teem passádo, vêmos que outra vez a interminavel *questão de Aveiro* foi abordada, não se podendo o tipo calar ante a atitude dos proprios correligionários, sacudindo-o de cá para fóra.

O que vale é que teve depois o premio de consulação: o acordão do Supremo Tribunal da Relação do Porto, ao qual, *como a uma grilhêta, ficaram, para sempre, amarrados os seus inimigos...*

Se não fôra isso...

Era mais um *adesivo* que se perdia.

## Taxas postaes

Jornaes diarios publicaram a noticia de que, no principio do proximo ano, as taxas postaes para o estrangeiro serão reduzidas de harmonia com a melhoria cambial.

Só as taxas postaes? E o resto?

## LIVROS

**Epopeia Maldita,** se intitula um grosso volume que acaba de ser exposto á venda em todo o país, fazendo enorme sucesso.

E' seu autor um novo cheio de talento, Antonio de Cértima, bastante conhecido no mundo das letras por outras produções que o seu nome firma e baseia-se na guerra de Africa, cuja critica faz ao mesmo tempo que descreve tudo quanto se passou desde a saída do *Zaire* para as operações do Niassa.

A *Epopeia Maldita* divide-se em dez capitulos ou jornadas, escritos em bom português, e nos quaes Antonio de Cértima narra, como excelente observador, que foi, os diferentes episodios, alguns bem tristes, da nossa intervenção na grande guerra. Deve ser lido, esse livro. Lido e meditado por toda a gente—por todos os militares, por todos os portuguêses que queiram conhecer do nosso esforço no torrido clima onde tambem tivemos de ir combater, como outr'ora, sem condições que nos assegurassem o exito.

Ainda não chegamos ao fim. Mas isso não impede que nas paginas já devoradas tenhâmos colhido o suficiente para julgarmos, condenando mais uma vez a falta de cuidado, se não a incompetencia ou, talvez melhor, a bandalheira nacional que preside a todas as coisas, ainda ás mais sérias.

A Antonio de Cértima as nossas felicitações pela obra produzida ao mesmo tempo que lhe agradecemos o volume enviado a este jornal com cativante dedicatoria.

* * *

A casa editora de A. Figueirinhas, da Rua das Oliveiras, 71—Porto, brindou-nos tambem com um exemplar do volume *O Divorcio e a Medicina*, agora posto á venda, e que é constituido pela tese do novo medice sr. dr. Abilio de Mesquita, a quem um juri composto de verdadeiras sumidades conferiu a alta classificação de 17 valores (distinção).

Agradecemos.

### Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Brito*.

# Agora... o reverso

Uma das fases resultantes dessa convulsão formidavel—a grande guerra—que agitou todo o universo, estabelecendo modalidades varias na vida das sociedades, algumas das quaes sofreram transformações profundamente radicaes, foi crear-se, como entre nós sucedeu, com a descida extraordinaria do cambio, a par da exigencia fabulosa pela retribuição de serviços, a pretensão, quasi geral, de trabathar pouco, ganhar muito e gozar o maximo.

Como auxiliar poderoso desta situação surgiu a especie do novo rico, na sua quasi totalidade creaturas boçais e grosseiras, medindo a sua acção e o seu futuro pelas dezenas de milhares de escudos que o excesso de ganancia e a multiplicidade de negòciatas lhes facultou.

Esta gente, que distribuia ás mãos cheias, numa irreflexão verdadeiramente estupida, o produto abundante dos seus lucros, não questionando preços nem se esquivando a despezas, as mais futeis e desnecessarias, correspondia tambem ás exigencias de excessivas retribuições pelos serviços que lhes eram dispensados.

Por esta razão e por tantas outras, poderosos factores que, directamente, concorreram para essa vertigem, que levou a vida ao extremo da carestia e ás excecionaes retribuições, nomeadamente aquelas exigidas pelos operarios de todas as artes, estes terminaram por convencer-se de que se eternisaria a situação, e, sem um reparo, sem uma pergunta feita á sua propria rasão, logo crearam necessidades em gozos apenas materiaes em harmonia com o produto do seu trabalho, sem importar prevenir-se contra o reverso da medalha, que teria, fatalmente, de surgir, como surgiu.

O que aqui consignamos não o fazemos por acinte, nem como mordaz condenação ao que se passa, mas apenas como repetição de quanto, pessoalmente, a alguns operarios amigos prevenimos, sem resultado.

Muitos destes, a quem a familia não peza por diminuta e a outros com ela em abundancia, nada disso influiu para que se pensasse no dia de ámanhã, esse dia que é o futuro misterioso e surpreendente, que transforma e desfaz tanto plano e tanto calculo!

Consumia-se nos passeios, nas romagens á miraculosa patacoada da Santa Maria Adelaide, nos cinêmas, nas patuscadas e nos luxos, que tanto brigavam com a origem dos luxuosos, todo o abundante produto duma feria semanal, muitas delas atingindo centenas de escudos.

Era uma ansia voraz que a todos arrastava nos seus resultados fataes, entre outros, o incitamento á elevação do preço da vida.

Não se guardou um centavo, não se melhorou o *ménage*, mas em compensação comiam-se galinhas a 20 escudos, e recreava-se o espirito—se isso póde ser recreio—nas touradas em Espinho e em largos passeios por toda a parte.

A juntar a tudo isto, a *beleza ideal* dos grandes principios que a loucura, que há anos lavra pela Russia, cujos efeitos de desvario e de sangue tem chegado até nós, acalentou no espirito atrazado e ignorante do nosso operario em geral, fazendo-o acreditar na falssima estabelecimento duma vida sem lei, sem ordem, sem principios, a não ser aquele que, por ironia se refere—o que é meu é meu e o que é teu é meu!...

Tudo concorreu, finalmente, para que se não acordasse desses sonhos mentirosos que a dureza da realidade apagou e agora ouvem-se e sentem-se já os primeiros rebates das dificuldades e das necessidades.

Poder-se-lhes-ia responder como a formiga da fabula retorquiu á cigarra, é certo.

Não o fazemos, porém, pois nada de proveitoso e util daí resultaria.

Antes, lamentando o facto, apenas estranhamos que muitos elementos trabalhadores prefiram mendigar, como por muita parte está a suceder, a não aceitar qualquer serviço que, não sendo pago por elevadas quantias, todavia resulte o beneficio bastante para as exigencias momentaneas da vida.

A força das circunstancias impõe-se, independente de todas as reacções que se lhe queiram opôr, sendo preciso aceitar o existente.

Cabe aqui repetir o velho adagio: o tempo das vacas gordas acabou...

Por nós podemos declarar que, apezar da abundancia de outr'ora, a nossa situação amarrou-nos á necessidade de não passar das magras...

## Desfiando a meada

# A Legação de Berlim

## Mudança de cliché--O dedo do Barbosa aparece em toda a parte--O negocio das reparações --150 p. c. de luvas--O "socio,, Navarro

*A Voz Publica*, que, pela pena do seu colaborador assiduo, Julio de Vasconcélos, tem tratado desenvolvidamente do caso em que anda envolvido o nome do sr. dr. Veiga Simões, saíu-se com mais esta revelação em tudo digna de ser arquivada nas colunas de *O Democrata*:

«Têem os leitores visto o estofo dos serventuarios e apaniguados do sr. Barbosa de Magalhães, que, de mãos dadas, comandados pelo tarimbeirão do Godinho, têem atacado o sr. dr. Veiga Simões.

E decerto têem perguntado que especie de interesse, que qualidade de patriotismo póde levar meia duzia de sujeitos a depôr num inquerito considerando perigosa a estada do sr. dr. Veiga Simões na Legação de Berlim, sendo, no dizer concorde de amigos e inimigos, um dos mais completos conhecedores dos assuntos que lá correm.

Então para que o sr. Barbosa de Magalhães vá para Berlim, é necessario tudo *isto* que para aí se tem feito e tem dito?

Então o *coronel cheque-falso* foi nomeado ministro dos estrangeiros para desempenhar o frete, então há testemunhas que já afirmam que depuzeram coactas pelo ministro, então tudo isto se sabe e continua arrastando-se um inquerito vexatorio, só com o intuito de conquistar o homem perigoso!

Com que fim?!

Com o fim de destruir perante a opinião pública a integridade moral do homem que ámanhã poderia revelar os crimes contra o interesse do País levados a efeito pela quadrilha das reparações, de qne é chefe o Barbosa de Magalhães.

Vejam os leitores;

Os primeiros contratos de reparações fôram assinados em novembro e dezembro de 1922 *pelo ministro dos estrangeiros Barbosa de Magalhães.*

Creou-se no Ministério do Comércio uma comissão para a escolha do material a encomendar, mas *quem escolhia as firmas fornecedoras* era a comissão Executiva da Conferencia da Paz que funciona no Ministério dos Estrangeiros e de que é secretário geral o velho Calheiros, antigo ministro em Viena, onde, em certo dia, os donos da casa que o haviam convidado para um jantar, o fôram encontrar, depois dele, no jardim, em flagrante... com uma creada.

Dessa comissão são figuras marcantes, além de Calheiros, Tomáz Fernandes, intimo amigo de certas fabricas alemãs, Barbosa de Magalhães, etc...

Quando a Comissão do Ministério do Comércio escolheu o material a comprar, em reparações, *como o negócio não conviesse a Barbosa de Magalhães e outros socios*, ele, ao tempo ministro dos estrangeiros, não duvidou ir lá, mesmo alta noite, declarar que, por segredos diplomaticos e mais coisas que não podia explicar, os contratos deviam ser feitos desta ou daquela maneira...

Debalde o sr. dr. Veiga Simões prevenia em telegramas de Berlim que o que se estava fazendo era *um crime*, que Portugal acabaria por nada receber, e até o delegado da Comissão de Reparações em Berlim lhe comunicara já que Portugal estava fazendo compras a preços fantasticos, chegando algumas mercadorias a ser adquiridas 150 % mais cáras do que os preços dos mercados francês ou belga, isto na altura em que a mercadoria alemã era a mais barata do mundo.

Barbosa fingia sempre estar de acordo com o nosso ministro em Berlím, dava-lhe podêres para agir em defêsa dos interesses do país, mas assinava aqui, á pressa, os contratos que lhe convinham e quando o nosso representante na Alemanha aparecia para fazer essa defêsa, encontrava-se já perante o facto consumado.

Como, por esse tempo, quem falava aos fornecedores era o delegado português á comissão de reparações, Barbosa tratou logo de nomear pessôa de sua confiança—o sr. Armando Navarro, nosso consul em Paris.

E de tal confiança, que quando em fins de outubro o Vitorino Godinho proíbia o sr. Veiga Simões de vir á Lisboa defender-se, e ele partiu para cá, o Armando Navarro, que é apenas nosso consul geral em París, telegrafou, alarmado ao Godinho:

*Veiga Simões partiu hoje sud-express para Lisboa.*

O telegrama é de 3 de Novembro e lá está—se não lhe sucedeu como ao dos aviadores—no ministério dos estrangeiros.

Que interesse tem o consul Navarro em dar noticias dum ministro? Quem lh'as pediu?

Porque tanto alarme?

A resposta é simples. Com a execução do acordo de Londres, todas as questões referentes a reparações deixáram de ser tratadas em París pela comissão de Reparações e passáram a se-lo em Berlim pelo agente geral de pagamentos,, que entrega o dinheiro aos fornecedores.

*Isto desde setembro*, desde o mês em que Godinho mandou começar a campanha contra Veiga Simões.

Para que o pagamento não saísse das mãos dos *negociantes de reparações* e fôsse parar ás mãos de alguem que se tinha sempre oposto ás negociações da firma *Barbosa, Godinho & C.ª*, Vitorino Godinho deu plenos podêres a Navarro para assinar os cheques, que para isso *iria a Berlim sempre que fôsse preciso.*

Todavía, como agente geral de pagamentos, declarou que precisava ter ali, ao lado dele, alguem com quem se entendesse a cada instante, Vitorino, o tarimbeiro; deu podêres ao sr. Veiga Simões, no mesmo dia em que o mandou sindicar para o afastar do logar!!

Perfeito trabalhinho!

Que te parece, leitor? Depois do que tem vindo a público ainda duvidarás que a familia Barbosa de Magalhães, aderindo á Republica, o não fêz para servi-la e ao pais, mas sim para se servir e á clientela?

Que mais próvas queres? Que mais será preciso para corroborar a razão que nos assistia ao combater o ingresso dessa gente nas fileiras republicanas?

Vai vendo. O rosario é tão grande que até parece interminavel.

## Notas Mundanas

*Teve logar no sabado preterito em Oliveira de Azemeis o consorcio do nosso presado e velho amigo Anibal Rezende, que desempenha, na Africa Oriental, as funções de chefe da sub-circunscrição de Mocoque, com a sr.ª D. Cecilia Fernandes de Pinho Rocha, prendada filha do sr. Antonio Gonçalves Pinho Rocha, capitalista e proprietario em Pinhão, freguesia de Pindelo, já falecido, e de sua esposa a sr.ª D. Maria Joana Fernandes Lima.*

*Por parte da noiva paraninfaram sua mãe e seu irmão, sr. dr. Pinho Rocha, medico na importante vila, e por parte do noivo o seu conterraneo e tambem nosso bom amigo, sr. dr. Antonio Maria Pereira Vilar, clinico muito considerado, ao serviço da Companhia de Moçambique, e sua esposa a sr.ª D. Maria Gabriela de Belegerde Pereira Vilar, representados, respetivamente, pelo sr. Fernão de Lencastre e pela sr.ª D. Maria Guilhermina de Sá Couto.*

*A cerimonia religiosa efectuou-se na capela do magestoso parque de La-Salete, depois do que foi servido um almoço em casa da mãe da noiva em que se trocaram afectuosos brindes e os recem-casados receberam a consagração amistosa de todas as pessoas que tomaram parte no solene acto.*

*Anibal Rezende, possuidor de excelentes qualidades de caracter, tendo por norma o trabalho que orienta todos os republicanos de principios, a cuja causa se dedica desde muito novo, honrando-a com nobres exemplos de abnegação jámais desmentida, encontrou, decerto, na eleita do seu coração quem o compreendesse e unindo-se-lhe por indissoluveis laços dum puro amor, para ele venha a ser o anjo da felicidade dentro do lar conjugal.*

*Os noivos, que de automovel vieram a Aveiro tomar o sud-express para Lisboa, onde foram passar a lua de mel, deram-nos a honra da sua visita, cativante gentileza que nos apraz agradecer, desejando-lhes um risonho futuro, perene de venturas, enebriante de prazer.*

*—Esteve em Aveiro o sr. Antonio Alves, chefe da banda da Guarda Republicana do Porto.*

*—Faz hoje anos a menina Maria Adelaide da Cunha e Costa, dilecta filha do major Cunha e Costa e além de ámanhã fa-los a sr.ª D. Conceição Maria dos Anjos, societaria da antiga casa dos Ovos Moles.*

*—Ante-ontem passou tambem o aniversario natalicio da sr.ª D. Maria Gabriela de Abreu Teles, gentil filha da sr.ª D. Maria Clementina Vasconcelos Abreu.*

*—Encontra-se doente o sr. Humbertino Fernando de Souza.*

*—Gravemente enfermo encontra-se egualmente o sr. Alfredo Henriques.*

*—Tem melhorado sensivelmente o sr. Ernesto Ratola.*

*—Para Albergaria-a-Velha, seguiu, em convalescença, o nosso amigo dr. Eduardo Silva.*

## Falta de visão...

Este jornal publicou no numero anterior o seguinte:

Os democraticos locaes solicitaram do novo governo a continuação á frente do distrito do sr. major Teixeira, não sendo, porem, ainda conhecida a resposta.

Por esta contrariedade não esperavam certos correligionarios...

Pois a isto alude o orgão do P. R. P. no distrito de Aveiro, nestes termos: que o *Democrata levou a sua impertinencia e a sua grosseria ao ponto de beliscar tambem o ilustre governador civil de Aveiro.*

O' creaturas de Deus! Como se vê, nem lhe chincámos, quanto mais belisca-lo!...

Sempre ha cada maroto...

# Festa de Bombeiros

### O 16.º aniversario da Companhia de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes

Domingo passado, no seu magnifico quartel, com grande concorrencia e a presença da Banda *Amizade*, comemorou o seu 16.º aniversário a briosa Companhia de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes, presidindo á festa o sr. dr. Alberto Ruela, secretariado pelos comandantes das duas corporações existentes na cidade.

Usou da palavra, em primeiro logar, o sr. tenente Carvalho, que agradeceu aos convidados a sua comparencia áquela festa, para ele tão simpatica. Aproveitando a comemoração do dia, inaugura-se um novo carro, que foi conseguido pela dedicação e filantropia dum socio protetor, o sr. Carlos Picado, a quem a Companhia, penhorada, prestará a devida homenagem. A quantos constituem o efectivo da corporação, o sr. Carvalho acorda e apéla para todas as suas energias e dedicação, lembrando que a especialidade dos seus serviços, tão arduos como humanos, levou já ao seio do parlamento uma medida benefica e protetora para a familia dos bombeiros. Essa medida envolve a obrigação do Estado em tomar á sua conta a educação dos filhos daqueles que morreram no cumprimento do seu dever.

Nesta altura o carro é descoberto assim como o retrato do sr. Carlos Picado, actos que os assistentes aplaudem com muitas palmas, executando a musica o hino da Associação, ouvido de pé.

Após algumas palavras de incitamento á corporação e de reconhecimentos pelos altos serviços do seu comandante, proferidas por o sr. Domingos dos Reis, que recorda tambem aqueles prestados há 16 anos pela Companhia a que tem, desde o seu inicio, a honra de pertencer, segue-se o sr. dr. André dos Reis, que principia referindo algumas paginas brilhantes da nossa historia,—a maior de todo o mundo—exclama o orador. Lembra a perda duma das suas mais modernas e belas figuras—Sacadura Cabral—e pede á assembleia, em homenagem á memoria desse grande português, um minuto de recolhido silencio, a que todos se entregam.

Lembra depois o aniversário da corporação, a qual sauda com desvanecimento, incitando-a a que siga o seu caminho, e agradece o auxilio prestado pelo sr. Carlos Picado, cuja dadiva, pela sua importancia, revela o alto gráu de simpatia que lhe merece a corporação. Torna extensiva a sua gratidão a tantos quantos como socios protetores teem auxiliado a corporação, que nasceu dum acto de indisciplina, mas que nem por isso deixam de ser uteis e práticos os beneficios que reparte.

Fala a seguir o sr. dr. Alberto Ruela, que declara ter o dever de aludir ao ultimo desastre da aviação, que, matando um grande português, aniquilou tambem um filho do pôvo, tão grande—e tão nobre no seu coração—como o chefe sabio e culto, morrendo como ele no cumprimento do dever cumprido. Para este pedia tambem uma próva de respeitosa simpatia conservando-se a assembleia durante um minuto em intimo recolhimento.

Prestada esta homenagem, diz o orador, outra se nos impõe, qual seja recordar os bombeiros nésta cidade mortos durante o ultimo ano e para a memoria deles solicita um testemunho de apreço e de respeito mantendo-se a assembleia em silencio outro novo minuto.

Satisfeito o pedido do orador, suplica a todos quantos protegem a Associação que a não deixem entregue ás suas dificuldades, que são grandes.

Abraça, num amplexo quente e intenso, os bombeiros, tanto os velhos como os novos, todos filhos dos mesmos sacrificios e dos mesmos deveres a que preside um alevantado sentimento de abnegação e altruismo.

O orador abraça o comandante da Associação dos Bombeiros Voluntarios, irrompendo grande salva de palmas a que a filarmonica se associa, executando o hino.

A seguir é levantada a sessão e o publico espalha-se por todo o edificio e parada, tocando ainda a musica.

Festa altamente simpatica, a ela nos associamos como merecido preito á nova Companhia, cujas prosperidades muito nos apraz vêr multiplicadas.

## Em beneficio dos pobres

A direcção do nosso teatro já marcou o dia 21 do corrente para o espectaculo cinematografico que anualmente costuma dar em beneficio dos pobres das duas freguezias da cidade e ao qual, decerto, ninguem deixará de concorrer atendendo ao fim a que se destina o produto.

No dia 25 é a *matinée* para as creanças das escolas, sessão devéras interessante pela alegria jovenil de que é revestida.

## O 1.º de Dezembro

A comemoração desta data historica em Aveiro limitou-se, a pouco mais de nada. Se não fossem os repiques do carrilhão municipal até estamos em crer que ninguem se lembrava da independencia de Portugal. E, contudo, foi um facto há 284 anos...

## Uma oferta

Pelo tenente, sr. Mario Coelho, foi entregue na tesouraria da Santa Casa da Misericordia a quantia de 1:000 escudos com que um amigo de Aveiro, residente no Brazil, quiz contribuir para atenuar a crise da grande instituição de beneficencia.

E' de agradecer.



## Necrologia

No domingo, dias depois do seu regresso do Alentejo, onde se encontrava, e após uma operação a que foi submetida, faleceu a sr.ª D. Flora da Graça Gonçalves, de 36 anos, esposa do tenente de Infanteria sr. Luís Antonio de Almeida.

A extinta, que deixa dois filhinhos de tenra idade, era uma excelente dona de casa, possuindo, álem disso, outros atributos que a dignificavam tornando devéras sentido o seu inesperado passamento.

Ao viuvo e mais familia as nossas condolencias.

* * *

Tambem na segunda-feira se finou em casa de seu filho o sr. Francisco Marques da Naia, o antigo e considerado amanuense da Câmara Municipal deste concelho, sr. Manuel Marques, viuvo, de 76 anos, e a quem uma lezão cardiaca vinha minando de há muito a existencia.

O finado, que foi sempre um prestante cidadão e chefe de familia exemplar, trabalhando no desempenho das suas funções enquanto as forças lho permitiram, deixa profundas saudades em quantos o conheciam e entre os seus, a quem acompanhâmos na sua grande dôr.

## Está por pouco

Foi inaugurada no dia 2 a terceira e ultima sessão da atual legislatura que; como as duas anteriores, tem sido uma vergonha para a Republica.

Voltem para cá...

# Aos nossos assinantes

*Atentas as dificuldades com que este jornal luta para se manter, rogâmos áqueles dos nossos assinantes que, por qualquer circunstancia, deixaram de satisfazer os seus recibos em julho passado, e, em especial, aos que se acham em atrazo, o favor de os liquidarem quando lhes forem novamente apresentados, visto seguirem outra vez á cobrança.*

*Aproveitamos o ensejo para pedir tambem aos da* **America, Brazil, Africa** *e outros pontos de alem-mar que nos enviem as suas anuidades ou encarreguem as respectivas familias de no-las entregarem no mais curto praso possivel.*

O Democrata, *como a quasi todos os jornaes sucede, vê-se seriamente embaraçado pelas enormes despêsas que hoje lhe absorvem por completo a receita. E' preciso, portanto, que os assinantes a isso atendam, não esquecendo o pedido que, com tanta instancia, somos obrigados a fazer-lhes.*



## Correspondencias

### Palhaça, 25 de novembro

Tem estado sujeita a grande censura uma rapariga cá da freguezia que no uso do direito que lhe assistia, fôra retirar do Registo Civil o edital que anunciava o seu casamento com um rapaz tambem de cá. A rapaziada, tomando-a de ponta, faz-se ao campo, de noite, e uzando de porta-voz, diz-lhe coisas do arco da velha. E a pobre rapariga, recebendo assim o premio da sua proêsa, anda encavacada, arrependida, talvez, de ter praticado a acção que praticou, e que nada a recomenda ás pessôas, com olhos de vêr. Aos rapazes que no dizer do povo, são o *prior das agras*, recomendamos que não se sirvam de palavras obscenas. De resto quem não quer ser lobo, não lhe vista a pele...

—Consta que a Junta vae pedir a sua demissão. Já não vae sem tempo. Há muito o devia ter feito, tão mal se tem desempenhado no exercicio das suas funções. A' frente da paroquia da Palhaça, uma das mais ricas do districto, não podem estar homens que se tornaram incompativeis com a maioria da freguezia por capricho que só a falta de conhecimentos podia aconselhar.

Voltou, pois, a falar-se na construcção de uma casa onde se instalarão as escolas. E como foi por causa da construcção da casa para as escolas que a actual Junta se incompatibilisou com o povo da freguezia, vamos ágora a vêr o que faz a Junta sucessora.

Que lhe sirva ao menos de exemplo o que aqui se passou há um ano com a referida casa e local onde ela deve ser construida.

C.

* * *

### Eixo, 3

Perdura com intensidade no espirito publico, a maior consternação pela perda do glorioso aviador Sacadura Cabral e mecanico Correia.

Como nos recorda ainda, com viva saudade, as horas inapagaveis, o verdadeiro triunfo quando da conclusão do *raid* Lisboa-Rio, em que o povo desta freguezia se associou á nossa manifestação de regosijo pelo terminus dessa admiravel epopeia dos navegantes aereos.

A junta da freguezia em sua sessão de 23 p. passado lavrou um voto de sentimento pelo desastre que acaba de sofrer a nossa Patria.

—Organisou-se um grupo de rapazes, entre os quaes se contam os nossos amigos Antonio Vieira, Oscar de Lemos, Armando Magalhães, Viriato Moreira etc. que teem promovido *soirées* nestas ultimas noites, apesar da invernia, que não tem impedido a concorrencia.

Consta que no proximo domingo projectam outro baile na sala da Junta, vindo abrilhantar a festa a tuna de Travassô.

## Resposta

A' pessôa que nos escreveu uma carta com a assinatura—*Um necessitado*—cumpre-nos declarar-lhe que estamos auctorisados a anuir aos seus desejos.

## Leiam o livro do momento

**Ácerca da Campanha d'África**

**"EPOPEIA MALDITA,,**

Por Antonio de Cértima

Um livro de extraordinaria independencia moral, de revolta, de angustia, de Esperança e PATRIOTISMO!

**Ávenda em todas as livrarias**

---

**José Marques Soares**

Artigos electricos, sanitarios e para toilete. Instalações electricas
Canalisações para agua e gaz

Representante de:
A Perfumista e Luz Wizard
RUA JOÃO MENDONÇA
—AVEIRO—

---

## Banco Popular Portuguez

**Séde no Porto**

Agente em Aveiro — **Pompeu Alvarenga**

RUA JOÃO MENDONÇA

*Descontos e transferencias. Depositos á ordem e a praso.*

---

**MOREIRA, GAMA, TEIXEIRA & C. L.DA**

Rua Coimbra
AVEIRO

Modas e Confecções. Fazendas de lã e algodão.
Miudezas, Gravataria. Perfumaria, Camisaria.

---

**Fabricas Jeronymo Pereira Campos, Filhos**

*Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada*

Capital 2.700 contos

*Sucessora da Fabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)*

AVEIRO

Telhas de varias tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc.

---

**Madeiras, castanho, aduela de carvalho, ferro (arco) e pregos, vende**

Manuel Antonio Junior

**Oliveirinha**

---

**ADUBOS**

Sulfato de amonio, nitrato de sodio e superfosfato de cal, de S. Gobain,

**Adubos compostos**

Sulfato de cobre e enxofres.
Vende aos melhores preços do mercado
**Virgilio S. Ratola**
MAMODEIRO

---

**Fábrica Aleluia**

**Louças e azulejos**

João Pinho das Neves Aleluia

—AVEIRO—

Faianças artisticas. Azulejos lisos e em relêvo. Paneaux. etc.

Execução rapida de todas as encomendas.

---

**Testa & Amadores**

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

---

## Farmacia Ribeiro

**Produtos de 1.ª qualidade e especialidades tanto nacionaes como estrangeiras**

**O maximo escrupulo no aviamento do receituario**

***Costa do Valado***

---

**Empreza Comercio e Industria Limitada**

Cereais, Moagem, Serração, e Carpintaria. Deposito de madeiras para todas as aplicações.

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Estrada da Barra

— Aveiro —

---

**"A Portugueza,,**

Fabrica de massas alimenticias e moagem de milho
DA
*EMPREZA CENTRAL PORTUGUEZA, L.DA*

R. Almirante Candido dos Reis, 90
(Proximo da Estação)
AVEIRO

---

**Ceremica de Quintans**

TELHAS
TIJOLOS
MADEIRAS
ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO
Koque para cosinhas, quilo $30

---

**Medida urgente**

De *O Mundo*:

**O governo vai imediatamente expedir ordens telegraficas de encomenda de produtos essenciais para a alimentação, tais como azeite, batatas, bacalhau, açucar, arroz, ovos e gado, a fim de inundar, com toda a rapidez, o mercado, e para serem vendidos aos preços mundiais, em correlação com a melhoria cambial.**

Será verdade?

---

**Consultorio Medico**

DO

**Dr. Pompeu Cardoso**

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia
RUA DO CAES—AVEIRO

---

**Maquinas de escrever**

***Remington***

*de reputação mundial, classificados como infinitamente superiores a todas as outras.*

Representante em Aveiro;

**Aurelio Costa**

---

**Grandes Armazens do Chiado**

ABERTURA DA ESTAÇÃO de INVERNO

A esta importante casa tem chegado um enorme sortido de tudo quanto ha de mais chic, tanto para vestidos, como para casacos de Senhora e com grandes baixas de preços.

Lindos Peluchs e Astracans para 120 e 130$00. Fatos feitos para homem e creanças, sobretudos e capas de Oliado.

---

**Contra o frio**

*Quereis a verdadeira capa alentejana?*

só na casa de

**Acácio M. Larangeira**

6-A Rua dos Mercadores 6-B

**AVEIRO**

---

**Empreza de Adubos da Ria de Aveiro**

*Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada Capital 1.500.000$00*

Adubos, farinhas para alimentação de gados extração de oleos.
=Fabrica em S. Jacinto=
Escritorios—AVENIDA CENTRAL
Aveiro

---

**Banco Regional de Aveiro**

*Sociedade Anonima de Responsabildade Limit*

Correspondentes em todas as praças do paiz
Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.

Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais.
Depositos á ordem e a praso.

---

America, Africa, Brazil, França e Argentina

**Valentim O. Martinho**

Agente de passagens e passaportes

Rua Direita 56—AVEIRO

Solicitam-se passaportes e vendem-se passagens em todas as companhias e classes para toda a parte do estrangeiro.

---

## Ferreira & Guimarães

**Armazem de cabos, lonas, apreslos para navios, oleos e tintas**

**Representantes do cimento TEJO** — **Seguros e Comissões**

RUA DO CAES, 13 — Aveiro

Endereço telegrafico—MARIATO

---

**Bernardo Morais & C.ª Suc.res**

**Sociedade Comercial do Douro**

Vinhos finos do Porto, Champagnes, Cognacs, Genebras, Licôres finissimos, que rivalisam os melhores fabricos estrangeiros. Especialidade em Vinhos Gazozos e Espumantes, a maior parte destes produzidos nas propriedades que possuimos em varias regiões do Paiz

Enviam tabelas aquem lhas pedir

RUA CANDIDO REIS—Aveiro

---

***Léde***

***Propagae***

***Assinae***

# O DEMOCRATA

**Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios**

---

## A Elegante

**Estabelecimento de fazendas e modas**

**Camisaria e Gravataria. Artigos de novidade**
**Perfumaria e Bijuterias**

Pompeu da Costa Pereira

*Rua José Estevam* — *Rua Mendes Leite*

Aveiro

---

**Massas**
**Bolachas (Nacional)**
**Farinhas**
**Semeas**

vende aos melhores preços

**a Companhia Nacional de Alimentação**

Largo da Estação

**Aveiro**

---

**Empresa de Louças e Azulejos, Limitada**

(FUNDADA EM 1919)

Rua da Fabrica — AVEIRO

Azulejos para construções
Panneaux decorativos
Louça artistica
Louça ordinaria

**Perfeitissimo acabamento**

**Preços sem competencia**